



**ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS COMO FERRAMENTA DE
GESTÃO: UM ESTUDO DE CASO NUMA MICROEMPRESA DO ESTADO DO
PERNAMBUCO**

**ANALYSIS OF FINANCIAL STATEMENTS AS MANAGEMENT TOOL: A CASE
STUDY IN THE MICROENTERPRISE PERNAMBUCO STATE**

José Jonas Alves Correia¹
Andreza Cristiane Silva de Lima²
Amanda Paulino Soares³
Filipe Emmanuel Alves da Silva⁴
Priscila Karla Ferreira da Silva⁵

RESUMO

A tomada de decisão no âmbito empresarial é uma tarefa complexa que necessita ser orientada por informações confiáveis, úteis e tempestivas. A contabilidade, através da análise das demonstrações contábeis é capaz de propiciar tais informações que buscam o aumento da eficiência e competitividade das empresas. Partindo dessas premissas, o presente trabalho tem como objetivo apresentar o reflexo da análise das demonstrações contábeis para a gestão empresarial, por meio de um estudo de caso em uma microempresa, cuja atividade se dá no ramo de prestação de serviços de informática nos períodos de 2014 e 2015, sendo a escolha ocorrida por critério de conveniência. Para a realização do estudo, foi feita uma pesquisa exploratória, documental, bibliográfica e estudo de caso, o enfoque da pesquisa foi qualitativo, onde os índices foram interpretados a fim de apresentar a realidade da microempresa estudada. Os resultados apontaram indicadores de liquidez satisfatório nos dois exercícios com exceção da liquidez geral em 2015. Quanto a estrutura de capitais, a empresa operou em 2014 com capitais próprios e no ano de 2015 com capitais de terceiros, suas obrigações em 2014 eram maiores no curto prazo e no ano de 2015 se deram maior a longo prazo, pois a empresa buscou financiamentos para gerir seus ativos. Como a empresa não obteve lucros nos dois exercícios, os indicadores de rentabilidade não se apresentaram satisfatório, somente o giro do ativo.

¹ Universidade Federal de Pernambuco - jhonnasallves@hotmail.com

² Universidade Federal de Pernambuco-andrezacslima@gmail.com

³ Universidade Federal de Pernambuco-amandinhapaulino@hotmail.com

⁴ Universidade Federal de Pernambuco-felipeemmanuel@hotmail.com

⁵ Universidade Federal de Pernambuco-pri.kfs@gmail.com

Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Gestão: Um Estudo de Caso Numa Microempresa do Estado de Pernambuco.

Palavras-chave: Análise de indicadores. Contabilidade. Gestão em Micro e Pequenas Empresas.

ABSTRACT

Decision-making in the business sector is a complex task that needs to be guided by reliable information, useful and timely. Accounting, through the analysis of financial statements are able to provide such information to seek increased efficiency and competitiveness of enterprises. Because of that, this paper aims to present the reflection of the analysis of financial statements for the business management through a case study on a micro-enterprise, whose activity takes place in the computer services to provide branch in the periods 2014 and 2015, the choice being held by criteria of convenience. For the study, an exploratory research, document, literature and case study was done, the focus of the research was qualitative, where the indexes were interpreted to present the reality of the studied micro-enterprise. The results showed satisfactory liquidity indicators in both years with the exception of general liquidity in 2015. As the capital structure, the company operated in 2014 with equity and in 2015 with third-party capital, its obligations in 2014 were higher in the short term and in the year 2015 to have greater long-term, as the company sought financing to manage their assets. As the company did not obtain profits in two years, profitability indicators presented unsatisfactory, only the asset turnover.

Keywords: Analysis of indicators. Accounting. Management of Micro and Small Enterprises.

1 INTRODUÇÃO

No mundo dos negócios as decisões tomadas podem determinar o sucesso ou o fracasso de uma empresa. Para que tais decisões sejam as melhores à realidade da empresa, é imprescindível que os gestores tenham à disposição, informações necessárias que possam ser capazes de dar suporte nesse processo (PORTO; BANDEIRA, 2006). Para Marion (2009), a contabilidade, é um instrumento que fornece o máximo de informações úteis para a tomada de decisões dentro e fora da empresa, e tem o papel importante na produção de informações que darão apoio a decisão no âmbito empresarial.

Assim sendo, Padoveze (2002), afirma que, a contabilidade traduz-se naturalmente em um sistema de informação e, desde seu surgimento auxilia as pessoas a avaliar, controlar e demonstrar a composição e as alterações ocorridas no patrimônio das empresas. As Demonstrações Contábeis de uma empresa apresentam informações que revelam suas operações por um período de tempo, e, quando analisadas permitem detectar quais são os aspectos fortes e fracos apresentados em suas atividades operacionais e não operacionais, bem como suas potencialidades (ASSAF NETO, 2010).

Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Gestão: Um Estudo de Caso Numa Microempresa do Estado de Pernambuco.

Diante dessa discussão, este estudo se justifica por tratar de estudar a análise das demonstrações contábeis, uma vez que, através desta técnica, as empresas passam a acompanhar o processo de atividade e desenvolvimento econômico da organização, dando suporte para análise econômica, financeira e patrimonial, pois com uma boa avaliação, os gestores podem avaliar custos, perdas, ganhos e gastos, e conseqüentemente, prever resultados. Nessa perspectiva, a pesquisa visa responder o seguinte questionamento: “Como a contabilidade, através da análise das demonstrações contábeis, reflete a gestão empresarial em uma microempresa?”.

Para tanto, o trabalho tem como objetivo observar o reflexo da análise das demonstrações contábeis para a gestão empresarial de uma microempresa localizada no estado de Pernambuco. A fim de atingir tal objetivo, a pesquisa buscou atender duas etapas: descrever sobre as técnicas de análise das demonstrações contábeis; e verificar o reflexo da análise dos indicadores econômico-financeiros para uma microempresa nos períodos de 2014 e 2015.

Quanto à metodologia, foi uma pesquisa exploratória, documental, bibliográfica e empírica, de enfoque qualitativo. Para realizar a análise, obtiveram-se as demonstrações contábeis dos anos 2014 e 2015 de uma microempresa do estado de Pernambuco, atuante no ramo de prestação de serviços de informática, cuja escolha aconteceu por critério de conveniência.

Em termos estruturais, o estudo se divide em seções: a primeira seção trata da introdução, onde o assunto é apresentado, bem como a justificativa e o objetivo do estudo; a segunda seção é tratada a revisão da literatura, onde, será abordado o que vem a ser a análise de indicadores e as demonstrações contábeis; a terceira seção descreve a metodologia utilizada para a pesquisa; em seqüência os resultados são apresentados; e na quinta seção, é feita a conclusão em relação às discussões apresentadas ao longo do estudo.

2 REVISÃO DA LITERATURA

2.1 Caracterização das Micro e Pequenas Empresas

As Micro, Pequenas e Médias Empresas (MPME's) representam mais de 98% do total das empresas nas economias desenvolvidas, mais de 60% do emprego na economia e cerca de

Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Gestão: Um Estudo de Caso Numa Microempresa do Estado de Pernambuco.

50% do Produto Interno Bruto (PIB). Por outro lado, nas economias menos desenvolvidas, as MPME's empregam pouco mais de 30% da força de trabalho e representam pouco mais de 10% do PIB (SARFATI, 2013).

Cardoso dissertou em 2011 sobre a estrutura de capital das pequenas e médias empresas em Portugal e discorre que os dados do Instituto Nacional de Estatística estimam que em 2008 existiam 349.766 PME's que constituíam 99,7% do total das empresas com sede em Portugal, sendo que dessas, 86% eram microempresas. Em termos de empregabilidade, 72,6% da população ativa trabalhava numa PME's. Estas empresas realizaram ainda mais de metade do volume de negócios, 57,9 % do total de todas as empresas. Estes indicadores permitem constatar o peso destas empresas na economia do país.

Em 2001, Heshmati examinou empiricamente através de dados em painel e análise de regressão, a relação entre o tamanho, idade e taxa de crescimento das micro e pequenas empresas na Suécia do período de 1993 a 1998. Os resultados mostraram que a relação entre o crescimento, o tamanho e a idade das empresas é muito sensível no que diz respeito ao método de estimação, forma funcional e definição de crescimento e tamanho. Mas, no entanto, inferiu-se que as pequenas empresas geram proporcionalmente mais postos de trabalho, as empresas de tamanho diferentes diferem na sua estrutura financeira e que vários fatores institucionais podem ter feito as condições desfavoráveis para empresas muito pequenas, reduzindo assim suas potencialidades de crescimento.

No Brasil, as MPE's obtiveram, a partir da promulgação da Constituição Federal (CF) de 1988, o direito ao tratamento diferenciado e desde então diversos novos instrumentos normativos foram criados. Alguns aspectos tiveram que ser abordados à medida que novas percepções ocorreram, como a da forma de apuração de tributos (Lei do Simples – 9.317/96), que em 2006 foi alterado pela Lei Complementar 123 (UMBELINO, 2008).

De acordo com dados do SEBRAE (2014), as MPE's, vêm adquirindo, ao longo dos últimos 30 anos, uma importância crescente no país, pois é inquestionável o relevante papel socioeconômico desempenhado por estas empresas. As informações a seguir corroboram tal afirmativa em diversas dimensões da realidade nacional: geraram, em 2011, 27,0% do valor adicionado do conjunto de atividades pesquisadas (PIB); Serviços e comércio representaram, em 2011, 19,0% do valor adicionado, enquanto a indústria totalizava 7,8%; Em relação ao número de empresas, as MPE's representaram, em 2011, nas atividades de serviços e de comércio, respectivamente, 98% e 99% do total de empresas formalizadas; Em relação ao

Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Gestão: Um Estudo de Caso Numa Microempresa do Estado de Pernambuco.

emprego, as MPE's representavam em 2011, 44% dos empregos formais em serviços, e aproximadamente 70% dos empregos gerados no comércio.

2.2 Demonstrações Contábeis e suas Potencialidades

As Demonstrações Contábeis objetivam fornecer informações a respeito da situação patrimonial e financeira de uma entidade em determinado período. Informações estas que passam a dar suporte aos usuários da contabilidade, fornecendo meios para avaliar e tomar decisões econômico-financeiras.

As empresas micro e pequenas empresam necessitam do auxílio de financiamento para se tornarem sustentáveis no mercado tão competitivo e as Demonstrações Contábeis ajudam-nas, uma vez, que reportam as informações oficiais que comprovam a situação financeira da empresa. Allee e Yohn (2009) afirma que para a concessão de crédito ser baseada nas demonstrações contábeis depende da “força dos relatórios” apresentados. Uma sólida condição financeira forte e a existência de auditoria externa são fatores determinantes para obtenção do crédito.

No entanto é preciso que a informação contábil seja passada ao usuário de forma correta, concisa e clara, para que esta permita uma avaliação mais precisa da organização, observando toda sua estrutura de tal forma que possa atender os objetivos da entidade empresarial (RIOS *et al*, 2010).

Entre os usuários da informação contábil, um dos mais interessados, são as instituições financeiras, usuários externos, que analisam as demonstrações para tomarem a decisão se financiam ou não uma determinada empresa. Segundo Bruns e Fletcher (2008), ao analisarem as possíveis fontes de acesso ao crédito típicas das empresas de pequeno porte destacam alguns fatores que podem ser considerados empecilhos ao acesso às linhas de crédito por parte destas, tais como o grau de aprendizado organizacional do gestor, traduzido em sua experiência gerencial, conhecimento em gestão financeira de negócios e de projetos e ao seu nível educacional e chama atenção que o grau de evidenciação e transparência das informações financeiras, em particular quanto a capacidade de pagamento, também pode ser uma barreira à obtenção de fundos.

Neste diapasão, de acordo com Iudícibus (2010), em se tratando de Demonstrações Contábeis no Brasil, “a lei das Sociedades por Ações estabelece que ao fim de cada exercício

Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Gestão: Um Estudo de Caso Numa Microempresa do Estado de Pernambuco.

social (12 meses), a diretoria fará elaborar, com base na escrituração contábil, as Demonstrações Financeiras (ou Demonstrações Contábeis) ”.

Assim, a entidade pode apresentar no final de cada exercício social (financeiro) o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício, a Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido, a Demonstração do Valor Adicionado, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, Notas Explicativas e outras demonstrações que são relevantes para avaliação da organização.

Em se tratando de micro e pequenas empresas, um dos dispositivos que traz um alicerce contábil foi instituído pelo Conselho Federal de Contabilidade através da Resolução CFC nº 1.418/12 denominada ITG 1000, tendo como objetivo propiciar um tratamento diferenciado para as microempresas e empresas de pequeno porte, visando a simplificação da escrituração e da geração de Demonstrações Contábeis, levando em consideração a realidade quanto ao porte, volume de negócios e de transações realizadas por esse conjunto de entidades.

Ao tratar das Demonstrações Contábeis, a ITG 1000 orienta que as micro e pequenas empresas devem elaborar ao fim de cada exercício social o Balanço Patrimonial, a Demonstração de Resultado do Exercício e as Notas Explicativas. Assim, abordou-se sucintamente duas dessas demonstrações consideradas essenciais para as empresas de menores portes analisarem para tomar decisões.

2.2.1 Balanço Patrimonial

O Balanço Patrimonial reflete a posição das contas patrimoniais em determinado momento, normalmente no fim do ano ou de um período prefixado. Esta demonstração tem por finalidade apresentar a posição financeira e patrimonial da empresa em determinada data, representando, portanto, uma posição estática (IUDÍCIBUS, 2010).

Conforme o artigo 178 da Lei nº 6.404/76, “no balanço, as contas serão classificadas segundo os elementos do patrimônio que registrarem, e agrupadas de modo a facilitar o conhecimento e a análise da situação financeira da companhia”.

Ainda nas intitulações da Lei nº 6.404/76, o Balanço Patrimonial é composto por três elementos básicos: Ativo - Compreende os bens e direitos; Passivo - Compreende as

Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Gestão: Um Estudo de Caso Numa Microempresa do Estado de Pernambuco.

obrigações para com terceiros e Patrimônio Líquido- Representa a diferença entre o ativo e passivo, ou seja, o valor líquido da empresa.

Vale salientar a importância de que as contas sejam classificadas no balanço de forma ordenada e uniforme para permitir aos usuários uma adequada análise e interpretação da situação patrimonial e financeira. Visando atender a esse objetivo, a Lei nº 6.404/76, através dos artigos 178 e 179, definiu como deve ser à disposição de tais contas, seguindo, para o ativo, a classificação em ordem decrescente de grau de liquidez e, para o passivo, em ordem decrescente de prioridade de pagamento das exigibilidades.

2.2.2 Demonstração do Resultado do Exercício

A Demonstração de Resultado do Exercício (DRE) apresenta grande utilidade aos investidores, aos bancos financiadores, ao governo e aos administradores das empresas, que podem avaliar através dela sua capacidade e, quando necessário, modificar a administração da empresa, retrata a real situação da empresa e torna possível uma administração voltada para a eficiência e a competência, é flexível aos interesses dos usuários de maneira geral.

No Brasil a DRE é elaborada obedecendo ao princípio do regime de competência. Assim, seu objetivo é demonstrar o resultado líquido em um exercício através do confronto das receitas, despesas e resultados apurados, gerando informações significativas para a tomada de decisões e gerenciamento empresarial.

Segundo Iudícibus (2010), a DRE trata-se de um demonstrativo que apresenta o resumo em ordem, das receitas e despesas incorridas em determinada empresa em um intervalo de tempo, ou seja, durante os doze meses que compõem um ano. Na parte vertical, apresenta-se de forma dedutiva, onde são subtraídas as receitas das despesas, o que indica o resultado do exercício, sendo lucro ou prejuízo.

2.3 Análise das Demonstrações Contábeis

A contabilidade através de suas técnicas fornece uma série de informações que auxiliam as empresas no dia-a-dia no mundo dos negócios. Em se tratando de informações, a análise das demonstrações contábeis é uma ferramenta indispensável nas tomadas de decisões e estratégias, pois gera informações que reportam aos seus usuários interno ou externo, a situação de uma empresa em determinado momento (IUDÍCIBUS, 2010). A ferramenta de

Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Gestão: Um Estudo de Caso Numa Microempresa do Estado de Pernambuco.

análise das demonstrações contábeis é capaz de identificar aspectos que compõem as demonstrações financeiras e que são auxiliadas na tomada de decisão de investimentos, pois esta avalia o valor da empresa (OU; PENMAN, 1989).

Dessa forma, a Análise das Demonstrações Contábeis observa e confronta os elementos patrimoniais e de resultado das operações realizadas pela organização com o objetivo de conhecer de forma minuciosa a composição qualitativa da empresa, que por sua vez gera informações quantitativas, de modo a revelar os fatores do passado, apresentar a situação atual da organização, e, também, servir como ponto de partida para delinear o comportamento futuro da empresa, sendo, no entanto, muito relevante para a gestão empresarial (RIOS *et al*, 2010).

Esta técnica analisa a empresa pelo âmbito financeiro, possibilitando que os usuários interpretem o andamento da saúde financeira, observando grau de liquidez, capacidade de solvência e de pagamento. Por outro lado, a análise econômica, possibilita a interpretação das variações do patrimônio e da riqueza gerada nas suas operações.

2.3.1 Indicadores econômico-financeiros

A análise das demonstrações contábeis através de indicadores econômico-financeiros consiste na confrontação entre os diversos grupos ou contas patrimoniais e de resultado de forma que se estabeleça uma relação lógica que possibilite a mensuração da situação financeira e econômica da empresa.

Diante disso, Rios *et al*, (2010, p. 04) ressalta que, “o índice obtido não é a análise em si, esta se dará a partir da obtenção de um conjunto de índices suficientes para se fazer juízo da demonstração analisada”. Ainda se tratando dos indicadores, Iudícibus (2010) afirma que, a utilização dos quocientes tem o objetivo de favorecer ao analista, a possibilidade de comparação, assim sendo, retratar o passado e fornecer bases de inferência de possíveis resultados futuros.

Para este estudo, observou-se nas análises os indicadores que avaliam a situação financeira e a situação econômica da organização. Os índices da situação financeira, por sua vez, foram os índices de liquidez e índices de estrutura de capital ou endividamento, enquanto os de situação econômica são os de rentabilidade.

Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Gestão: Um Estudo de Caso Numa Microempresa do Estado de Pernambuco.

A análise de liquidez evidencia a capacidade de pagamento da empresa, ou seja, se a mesma tem potencial para liquidar os seus compromissos financeiros com terceiros. Essa capacidade pode ser considerada de curto ou longo prazo (MARION, 2010).

O índice de liquidez imediata representa o valor de quanto a organização dispõe imediatamente para saldar suas dívidas de curto prazo. Este indicador já teve uma importância maior, quando a existência de mercado financeiro e de capitais era restrita. Hoje, sem desprezar-se certo limite de segurança pode variar de acordo com a natureza do empreendimento, com o tamanho da empresa e o estilo da administração, sem dúvida que, na verdade, se procura ter uma relação disponível/passivo corrente a menor possível, em cada data (IUDÍCIBUS, 2010).

Na liquidez corrente, demonstra a capacidade financeira da entidade pagar credores se utilizando dos recursos do ciclo operacional. Compara a relação do ativo circulante em detrimento ao passivo circulante.

O índice de liquidez seca evidencia quanto dos compromissos financeiros de curto prazo a empresa teria condições de liquidar com a utilização dos recursos aplicados em seu ativo circulante, porém, sem a necessidade da utilização de seus estoques. No que concerne a esse tipo de indicador, Iudícibus (2010, p. 96) enfatiza que “em certas situações, pode-se traduzir num quociente bastante conservador, visto a alta rotatividade dos estoques”.

A liquidez geral detecta a saúde financeira de longo prazo do empreendimento. Mostra a capacidade de pagamento, considerando tudo o que a empresa converterá em disponível a curto e longo prazo, relacionando-se com tudo o que já assumiu como dívida a curto e longo prazo (MARION, 2010).

A análise da estrutura de capitais ou endividamento apresenta indicadores utilizados para analisar as fontes dos recursos obtidos pela empresa. É obtido relacionando os capitais de origem de terceiros e os capitais próprios e representa o total que a empresa possui de capital próprio comprometido com bancos e outros dispêndios que apresentem custos financeiros a curto e longo prazo (IUDÍCIBUS, 2010).

No que concerne à participação de capitais de terceiros, indica o percentual de capital de terceiros em relação ao capital próprio da empresa, retratando a dependência da empresa em relação aos recursos externos.

Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Gestão: Um Estudo de Caso Numa Microempresa do Estado de Pernambuco.

O índice de composição do endividamento tem o objetivo de demonstrar a política adotada para captação de recursos de terceiros. Pode-se identificar através deste indicador se a empresa concentra seu endividamento a curto ou a longo prazo (IUDÍCIBUS, 2010).

Por sua vez, o índice de imobilização do patrimônio líquido mostra quanto do patrimônio líquido da empresa está aplicado no ativo imobilizado, ou seja, o quanto do ativo imobilizado da empresa é financiado pelo seu capital próprio, evidenciando, dessa forma, a maior ou menor dependência de recursos de terceiros para manutenção dos negócios.

Já o índice de imobilização dos recursos não correntes indica o nível de imobilização dos recursos não correntes (de longo prazo) da empresa, isto é, o percentual desses recursos que está financiando os ativos fixos. É revelado pelo quociente do patrimônio líquido somado com as obrigações de longo prazo pelo ativo imobilizado. “É perfeitamente possível utilizar recursos de longo prazo, desde que seja suficiente para a empresa gerar recursos capazes de resgatar as dívidas do longo prazo” (RIOS *et al*, 2010, p. 06).

Os índices de rentabilidade ou de Retorno indicam basicamente se houve rentabilidade e lucratividade, ou seja, analisa o lucro das empresas com relação aos custos e despesas realizadas para sua obtenção e os volumes de investimentos necessários e de recursos disponíveis.

Para Iudícibus (2010), há a necessidade de fazer uma relação entre o lucro de uma empresa com algum valor que represente a dimensão relativa deste negócio, a fim de se analisar o quanto seu desempenho foi ou não bom em determinado período. Essa dimensão pode ser o volume de vendas, valor total do ativo, patrimônio líquido ou valor do ativo operacional.

A margem líquida revela a margem de lucratividade obtida pela empresa em função do seu faturamento. Isto é, quanto à empresa obteve de lucro líquido para cada real vendido. Confronta o lucro líquido do período com as vendas líquidas. A margem operacional confronta o lucro operacional com as vendas líquidas. É mais voltada para o controle do volume das despesas operacionais e para medida do desempenho dos setores de administração e de vendas (REIS, 2009).

O giro do ativo indica quantas vezes, durante o período, o ativo total da empresa girou, ou seja, comparando o faturamento do período com o investimento total, indica quantas vezes a empresa conseguiu “vender o seu ativo” (IUDÍCIBUS, 2010).

Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Gestão: Um Estudo de Caso Numa Microempresa do Estado de Pernambuco.

A rentabilidade do ativo revela quão eficientemente estão aplicados os ativos, ou seja, quanto o lucro eles estão gerando. Esse índice mede a eficiência do administrador na geração de lucros com seus ativos totais, enquanto que, a rentabilidade do patrimônio líquido busca indicar a parcela do lucro que sobraria para os acionistas após o pagamento do capital de terceiros. Portanto, mede o retorno obtido sobre o capital próprio investido.

3 METODOLOGIA

Com base no objetivo, a pesquisa é classificada como exploratória descritiva. Segundo Gil (2010), a pesquisa exploratória estabelece critérios, métodos e técnicas para a elaboração de uma pesquisa e visa oferecer informações sobre o objeto desta.

Ainda, devido à análise das informações que foram extraídas das Demonstrações Contábeis da empresa em estudo, trata-se de uma documental e, em função da revisão da literatura sobre o tema abordado, também é considerada como pesquisa bibliográfica.

Quanto ao delineamento da pesquisa, trata-se do tipo estudo empírico, o qual foi realizado na empresa N2A Equipamentos Eletroeletrônicos Ltda. – ME, cuja atividade econômica é a prestação de serviços de informática, sendo a escolha realizada por critério de conveniência. Optou-se por elaborar um estudo empírico, porque na concepção de Gil (2010) é uma investigação que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos.

A empresa em estudo apura seus impostos pelo regime de tributação do Simples Nacional. Conforme a Lei Complementar 123/2006 e posteriores alterações, classifica as Microempresas como aquelas que auferiram no ano-calendário, receita bruta igual ou inferior a R\$ 360.000,00 e como Empresa de Pequeno Porte, as que auferiram receita bruta igual ou superior a R\$ 360.000,01 e inferior ou igual a R\$ 3.600.000,00.

O enfoque da pesquisa é qualitativo, como menciona Richardson (1999, p. 80), “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. As Demonstrações Contábeis utilizadas no estudo foram o Balanço Patrimonial e a Demonstração de Resultado do Exercício dos exercícios sociais de 2014 e 2015.

Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Gestão: Um Estudo de Caso Numa Microempresa do Estado de Pernambuco.

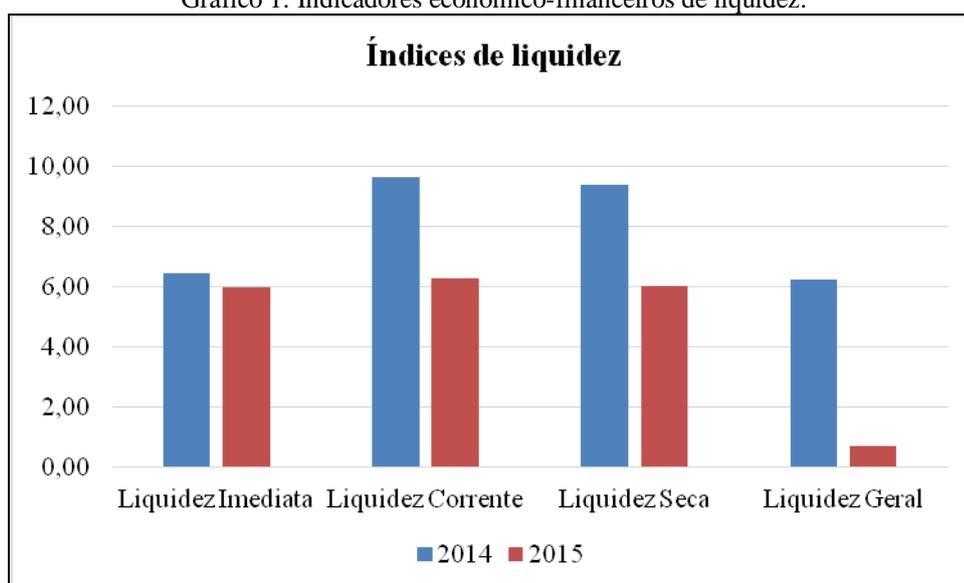
4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A análise dos resultados tem a função de retratar a pesquisa como ela foi realizada e sustentar posição do problema de pesquisa, além de mostrar se as hipóteses apresentadas eram verdadeiras ou não. Marconi e Lakatos (2011), enfatizam que a análise de dados tem a função de mostrar as reações principais entre os objetivos propostos na pesquisa e dados encontrados, além de desenvolver o processo de produção de crítica que o trabalho requer.

Visto que, os indicadores de liquidez medem a capacidade da empresa em pagar suas obrigações com terceiros no curto ou longo prazo. Tais indicadores são extraídos tão somente do balanço patrimonial, razão pela qual são considerados indicadores estáticos, já que qualquer pequena mudança no momento imediatamente posterior ao do cálculo acarretará na alteração sumária do resultado apurado.

De modo geral, as alterações se processam de forma gradual, razão pela qual estes indicadores devem estar sempre atualizados, pois o acompanhamento sistemático destes sinalizadores é de vital importância para a gestão.

Gráfico 1: Indicadores econômico-financeiros de liquidez.



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Gestão: Um Estudo de Caso Numa Microempresa do Estado de Pernambuco.

De acordo com o gráfico 1, obteve-se as seguintes análises: na liquidez imediata, que indica a capacidade de pagamento imediata, ou seja, quanto a empresa possui em recursos disponíveis em caixa ou equivalentes de caixa para saldar todas as suas dívidas de curto prazo na data do encerramento do Balanço. Desta forma a empresa possui em saldo de disponibilidades R\$ 6,44 em 2014 e R\$ 5,95 em 2015 para cada real a se pagar a curto prazo.

Em se tratando da liquidez corrente, que objetiva verificar a capacidade de pagamento da empresa no ciclo de suas operações, interpreta-se pelos dados obtidos, que a empresa possuía R\$ 9,86 para cada real de dívidas de curto prazo em 31/12/2014, no exercício findo em 2015, o valor disponível para a quitação em curto prazo foi de R\$ 6,25 para cada real de obrigações também desta magnitude.

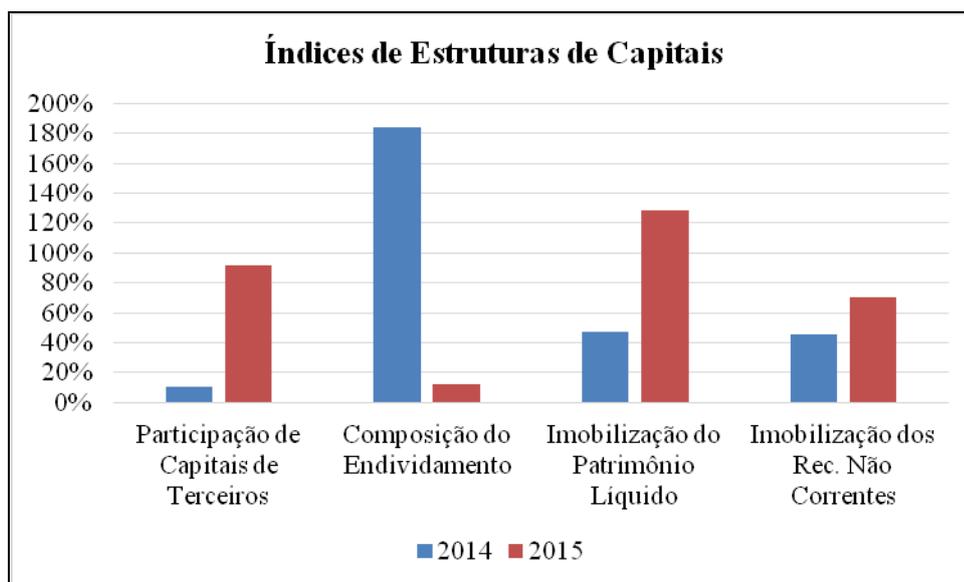
No que concerne à liquidez seca, infere-se que é através desse indicador que a potencialidade dos estoques da entidade é gerida, no sentido de que a exclusão dos estoques transforma a parcela restante do ativo apenas em valores recebíveis, considerando que nada mais será comercializado pela empresa. Verificou-se então, que a empresa disponha para cada real de dívida de curto prazo, o valor de R\$ 9,36 para saldá-las em 2014 e R\$ 5,99 no ano de 2015.

Já o indicador de liquidez geral, por sua vez, analisa as condições totais dos recursos da empresa em confronto com os valores a pagar, considerando tanto a grandeza de curto como os de longo prazo. Com o estudo, aponta que no exercício social de 2014 que a empresa possuía um valor de R\$ 6,23 para cada um real de dívida assumida, seja ela de curto ou longo prazo. Já no ano de 2015 o valor passou a ser de R\$ 0,69, mostrando por este indicador que não teria recursos suficientes para cumprir com seus compromissos. Essa variação nos exercícios se deu pelo fato da empresa ter adquirido financiamentos em 2015.

Os índices de estrutura de capitais ou endividamento têm a finalidade de mostrar o grau de comprometimento do capital próprio de uma empresa com o capital de terceiros, bem como avaliar a formação desses capitais e como estão sendo aplicados.

Gráfico 2: Indicadores econômico-financeiros de estrutura de capitais

Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Gestão: Um Estudo de Caso Numa Microempresa do Estado de Pernambuco.



Fonte: Elaboração própria, 2016.

Conforme o gráfico 2, tem-se as seguintes análises referentes aos indicadores de estrutura de capitais: na participação de capitais de terceiros, que evidencia o grau de dependência do capital próprio da empresa em relação ao capital advindos de terceiros, verifica-se que a empresa operou no ano de 2014 com recursos próprios, apenas 10% eram de capitais de terceiros, já em 2015 o indicador foi de 92%, com a obtenção de financiamentos a empresa girou seus ativos praticamente com recursos de terceiros, outro ponto que também explica a elevação desde indicador é a imobilização do patrimônio líquido, que também aumentou em 2015.

Quanto à composição do endividamento que explica como estão compostas as obrigações da empresa, se é de curto ou de longo prazo, observa-se que no ano de 2014 as exigibilidades de curto prazo representavam 184%, ou seja, as obrigações se concentravam no curto prazo, em 2015 apresentou o inverso, com a captação de recursos via empréstimos a empresa liquidou praticamente suas exigibilidades de curto prazo que neste período apresentou indicador de 10%, inferindo que as obrigações se concentraram neste exercício no longo prazo.

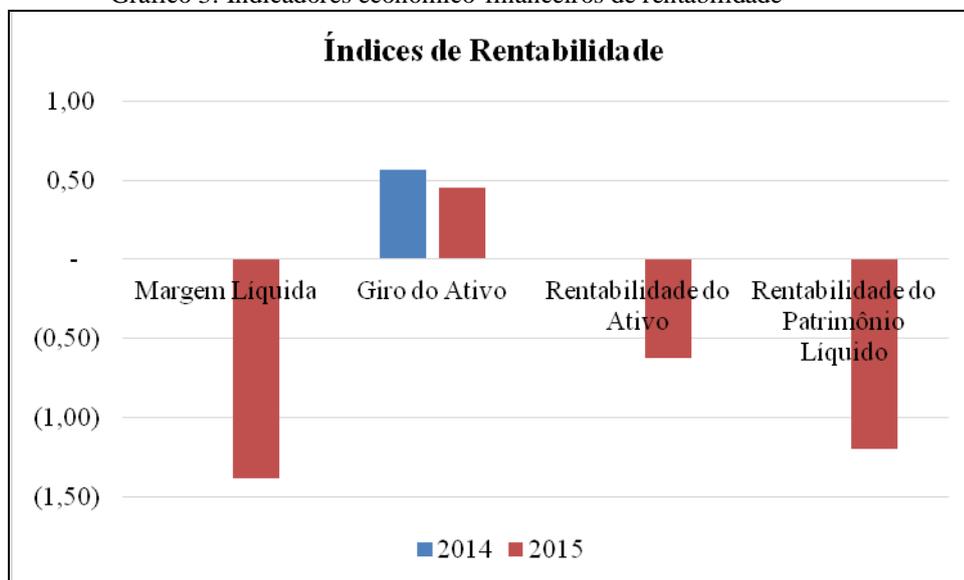
As aplicações dos recursos do patrimônio líquido são mutuamente exclusivas do ativo circulante e ativo imobilizado. Quanto mais a empresa investir nos seus ativos fixos, menos recursos próprios sobrarão para o ativo circulante e, em consequência, maior será a dependência a capitais de terceiros. Diante disso, analisa-se que no ano de 2014 a empresa imobilizou 47% do seu patrimônio líquido e no ano de 2015 um percentual de 128%.

Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Gestão: Um Estudo de Caso Numa Microempresa do Estado de Pernambuco.

No indicador de imobilização dos recursos não correntes confronta o ativo imobilizado da organização em relação ao seu patrimônio líquido somado das exigibilidades de longo prazo. Os dados obtidos revelam que tais percentuais foram de 45% e 71% nos anos de 2014 e 2015, respectivamente.

É importante para o gestor empresarial analisar a lucratividade das operações, assim como a rentabilidade do negócio como um todo. Os investidores esperam que a empresa seja capaz de gerar lucros, e mais ainda, que estes lucros atinjam um determinado nível de rentabilidade.

Gráfico 3: Indicadores econômico-financeiros de rentabilidade



Fonte: elaboração própria dos autores, 2016.

Diante do gráfico 3, pode-se verificar a falta de alguns indicadores para o exercício 2014, isso se deu devido a empresa não obteve lucro. Assim sendo, não obteve lucratividade nem rentabilidade, podendo perceber apenas como ela girou o ativo com suas políticas de

Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Gestão: Um Estudo de Caso Numa Microempresa do Estado de Pernambuco.

vendas que foi em 2014 0,57 que equivale a 57%. Analisando as demonstrações de 2014, observa-se a constituição de reservas na empresa.

No exercício de 2015 a empresa obteve prejuízo, com isso os indicadores de margem líquida, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido são negativos. O que infere que a empresa não conseguiu, no sentido de gestão, operacionalizar satisfatoriamente suas atividades. Já o giro do ativo foi de 0,45 ou 45% para o exercício de 2015.

5 CONCLUSÕES

O objetivo deste trabalho foi observar o reflexo da análise das demonstrações contábeis para a gestão empresarial de uma microempresa localizada no Estado de Pernambuco. Assim sendo, os resultados apontaram quanto aos indicadores de liquidez que a empresa apresentou nos exercícios findos em 2014 e 2015 capacidade de pagar seus compromissos com terceiros, com exceção do indicador de liquidez geral que se apresentou insatisfatório no período de 2015.

Percebeu-se quanto a estrutura de capitais que a empresa operou em 2014 com capitais próprios e no ano de 2015 com capitais de terceiros. No tocante a composição das dívidas, em 2014 se deu mais a curto prazo e em 2015 a longo prazo, pois a empresa buscou financiamentos para gerir seus ativos. Estudando as demonstrações da empresa, foi verificado que a mesma não obteve lucros nos dois exercícios, portanto os indicadores de rentabilidade não apresentaram satisfatório.

Diante disso, pode-se concluir que a análise das demonstrações contábeis como instrumento de gestão consiste em proporcionar aos gestores uma melhor visão das tendências dos negócios, com a finalidade de assegurar que os recursos sejam obtidos e aplicados, efetiva e eficientemente na realização das metas da organização. Assim, a atividade administrativa deve ser desenvolvida em conexão com as informações contábeis, com vistas aos aspectos de planejamento, controle, execução, apuração e análise do desempenho das empresas.

Como pesquisa futura, sugere-se realizar este tipo de análise com uma amostra maior de microempresas do estado de Pernambuco, atuantes em atividades diferentes, a fim de realizar uma comparação do resultado, analisar qual setor apresenta maior ou menos representatividade.

**Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Gestão: Um Estudo de Caso
Numa Microempresa do Estado de Pernambuco.**

REFERÊNCIAS

ALLEE, K. D., YOHN, T. L. *The demand for financial statement in an unregulated environment: an examination of the production and use of financial statements by privately held small businesses.* **The Accounting Review**, v. 84. n. 1, p.1-25, 2009.

ASSAF NETO, A. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro.** 9ed - São Paulo: Atlas, 2010.

BRASIL. **Lei Complementar nº 123**, de 14 de dezembro de 2006.

BRUNS, V. FLETCHER, M. *Banks' risk assessment of Swedish SMEs, Venture Capital: An International.* **Journal of Entrepreneurial Finance**, Vol. 10, n. 2, pp. 171-94, 2008.

CARDOSO, J. M. A. **Estrutura de Capital de Pequenas e Médias Empresas em Portugal.** Dissertação de Mestrado (Finanças). Universidade Católica Portuguesa, Porto, 2011.

FIGUEIREDO, S; CAGGIANO, P. C. **Controladoria: teoria e prática.** 4ed - São Paulo: Atlas, 2008.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 5ed - São Paulo: Atlas, 2010.

HESHMATI, A. *On the growth of micro and small firms: Evidence from Sweder.* **Small Business Economics**, v. 17, n. 3, pp. 213-228, 2001.

IUDÍCIBUS, S. **Análise de balanços.** 10 ed - 3 reimpr - São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, M. A; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados.** 7ed - 5 reimpr - São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, J. C. **Contabilidade básica.** 12 ed - São Paulo: Atlas, 2009.

MARION, J. C. **Análise das Demonstrações Contábeis: contabilidade empresarial.** 6ed - São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, A. M; REGINATO, L. **Controladoria: um enfoque na eficácia organizacional.** 2ed - São Paulo, Atlas, 2009.

OLIVEIRA, L. M; PERES JUNIOR, J. H; SILVA, C. A. S. **Controladoria estratégica.** 7ed- São Paulo: Atlas, 2011.

**Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Gestão: Um Estudo de Caso
Numa Microempresa do Estado de Pernambuco.**

OU, J. A; PENMAN, S. H. *Financial statement analysis and the prediction of stock returns*. **Journal of Accounting and Economics**. V. 11, n. 4, pp. 295-329, 1989.

PADOVEZE, C. L. **Controladoria estratégica e operacional: conceitos, estrutura, aplicação**. 2ed - São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PADOVEZE, C. L. **Sistemas de informações contábeis: fundamentos e análise**. São Paulo: Atlas, 2002.

PORTO, M. A. G; BANDEIRA, A. A. **O processo decisório nas organizações**. Anais do XIII SIMPEP – Simpósio de Engenharia de Produção, In.: XIII SIMPEP – Simpósio de Engenharia de Produção, Bauru, SP, Brasil, 6 a 8 de novembro de 2006.

REIS, A. C. R. **Demonstrações Contábeis: estrutura e análise**. 3ed - São Paulo: Saraiva, 2009.

RIBEIRO, O. M. **Contabilidade básica fácil**. 27 ed - São Paulo: Saraiva, 2010.

RICHARDSON, R. J. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. São Paulo: Atlas, 1999.

RIOS et al. **Análise das Demonstrações Contábeis e sua influência para evidenciar a situação econômica e financeira das organizações**. Revista Eletrônica Gestão e Negócios. Vol1, nº 1, 2010. Disponível em: http://www.facsao Roque.br/novo/publicacoes/pdfs/ricardo_alessandro.pdf. Acesso em: 08 de setembro de 2013.

SARFATI, G. **Estágios de desenvolvimento econômico e políticas públicas de empreendedorismo e de micro, pequenas e médias empresas (MPMEs) em perspectiva comparada: os casos do Brasil, do Canadá, do Chile, da Irlanda e da Itália**. Revista Adm. Pública. Rio de Janeiro: 25-48, jan/fev. 2013.

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas – SEBRAE. **Participação das micro e pequenas empresas na economia brasileira**. Brasília, 2014. Disponível em <[http://www.sebrae.com.br/.../Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresa...>](http://www.sebrae.com.br/.../Participacao%20das%20micro%20e%20pequenas%20empresa...)
Acesso em 25/05/2016.

UMBELINO, W. S. **Avaliação qualitativa do desequilíbrio da oferta e demanda de serviços contábeis nas micro, pequenas e médias empresas da grande Recife**. 2008. 78 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis) – Programa Multiinstitucional e Inter-Regional de Pós-Graduação em Ciências Contábeis da Universidade de Brasília, Universidade

**Análise das Demonstrações Contábeis como Ferramenta de Gestão: Um Estudo de Caso
Numa Microempresa do Estado de Pernambuco.**

Federal de Pernambuco, Universidade Federal da Paraíba e Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Recife, 2008.